

quanto às restrições e vulnerabilidades impostas ao trabalho atualmente. Levanta considerações relacionadas ao surgimento de uma nova *questão social*<sup>3</sup> em torno de uma possível desestruturação da “função integradora do trabalho na sociedade” (p.114), em um cenário que aponta para o fim da “sociedade salarial” (p.112), ao “desaparecimento do emprego e a instalação da precariedade” (p.117). O autor, apoiando-se em Hobsbaw e Morin, nos ajuda a compreender o intrincado conjunto de transformações do momento que vivemos.

O livro, ao reunir autores de diferentes áreas a fim de pensar de maneira crítica e dialética a relação entre educação, saúde e trabalho, privilegiando uma articulação entre a teoria e a prática torna-se uma obra de referência não só para educadores da área de saúde e trabalho, mas também para aqueles que atuam em cursos universitários em geral.

FERRETTI, Celso J., SILVA Jr., João dos Reis, OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs). *Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

Por: Antônia Vitória Soares Aranha<sup>4</sup>

Este livro é fruto de um seminário realizado em 1998, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: “História, Política e Sociedade” da PUC-SP e constitui-se numa leitura imprescindível para todos que pretendem aprofundar a compreensão sobre os vínculos entre trabalho e educação na atualidade.

Nesse sentido, os autores dos estudos aí incluídos procuraram enfrentar um conjunto de questões entre as quais: as transformações societárias advindas com o novo padrão produtivo integrado e flexível (HARVEY, 1996) e seus impactos sobre a instituição escolar; interrogam as novas relações sociais que se estabelecem na escola e no trabalho, emergentes no bojo dessas transformações no processo de formação e na subjetividade do trabalhador. E mais: “Como vem sendo concebida a qualificação profissional? Como vêm sendo enfrentadas as tensões entre educação básica e a profissional, no interior do ensino médio propedêutico e do ensino técnico?” (OLIVEIRA, p. 10).

Ao trabalharem suas temáticas, alguns autores alertaram para o risco e conseqüentes deturpações que podem advir de uma concepção mecanicista da relação trabalho-educação, na identificação do papel atual da educação e do trabalho, da escola e da cidadania.

Enfim, essa coletânea compõem-se dos seguintes trabalhos e autores: “As relações sociais na escola e a formação do trabalhador” – Miguel G. Arroyo; “O sujeito nas relações

---

<sup>3</sup> “aporia fundamental, na qual uma sociedade experimenta o enigma da sua coesão e trata de conjurar o risco de sua fratura”. CASTEL, Robert. *Metamorfosis de Cuestión Social*. Buenos Aires, Paídos, 1997. (p.20).

<sup>4</sup> Doutora em Educação e Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFMG.

sociais e formativas” – Eloísa Helena Santos; “Saberes escolares e o mundo do trabalho” – Lucíola Licínio de C. P. Santos; “Educação, Trabalho e currículo na era do pós-trabalho e da pós-política” – Tomaz Tadeu da Silva; “As políticas de gestão educacional sob a ótica da racionalidade capitalista: a reprodução de uma similaridade forjada entre indústria e escola” – Maria de Fátima Felix Rosar; “Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica” – Victor H. Paro; “A reforma do ensino técnico no Brasil e suas conseqüências” – Acácia Z. Kuenzer; “A reforma educacional na Argentina: o vínculo educação-trabalho” – Sílvia Lhomovatte.